

Resolução da Prova de Literatura - UFRGS - 2009

Comentário

A prova de Literatura de Língua Portuguesa da UFRGS de 2009 manteve a tradição de contemplar todas as leituras obrigatórias. Algumas delas requisitavam conhecimentos mais aprofundados por parte do candidato, visto abordar maiores minúcias como, por exemplo, *Espumas Flutuantes*, *O Primo Basílio*, *Estrela da Vida Inteira*, *Porteira Fechada* e *Antes do Baile Verde*...

Algumas obras e autores importantes da Literatura Brasileira também figuraram como *Auto da Barca do Inferno*, *O Uruguai*, *Senhora*, *Memórias de um Sargento de Milícias*, *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, *Contos Gauchescos*, *A Rosa do Povo*, *Auto da Compadecida* e *Grande Sertão: Veredas*. Houve privilégio do conhecimento do enredo das obras em detrimento de abordagens interpretativas. Enfim, a prova apresentou as questões em ordem cronológica e privilegiou os principais períodos literários, valorizando, dessa maneira, o candidato que, além de realizar todas as leituras obrigatórias, construiu um conhecimento amplo dessa disciplina.

Vale ressaltar, contudo, a observações feitas nos comentários das questões 35, 49 e 50.

Gabarito Comentado

26. Resposta (C)

A afirmativa do “Auto da Barca do Inferno”, de Gil Vicente, está correta, pois o fidalgo traz manto, cadeira e pajem, enquanto o sapateiro traz as fôrmas do seu trabalho. A afirmativa II também está correta, pois somente os puros (Parvo Joane) e os cristãos (Quatro Cavaleiros) vão para o céu. A afirmativa III, entretanto, está incorreta: o Diabo, por receber a maioria dos personagens, está alegre e falante.

27. Resposta (D)

O episódio “Velho do Restelo” mostra que o avanço marítimo cantado no poema refere-se tão-só aos portugueses, estando falsa a afirmativa I. Na afirmativa II, realmente, o velho amaldiçoa o primeiro que lançou uma embarcação ao mar: “*Ó maldito o primeiro que no mundo / Nas ondas velas pôs em seco lenho*”. Na afirmativa III, o velho afirma que Portugal virara as costas ao inimigo próximo (espanhóis e mouros) e enviara grandes destacamentos de homens válidos para terras ultramarinas, desprotegendo, assim, o território, o que poderia provocar o despovoamento.

28. Resposta (B)

Sobre o soneto de Gregório, apenas a afirmativa II está correta, pois resume o segundo quarteto. Contudo, na afirmativa I, não é o nobre que decepa as pretensões de quem é vil, mas sim o vil, com sua língua, decepa o nobre. Na afirmativa III, não há abandono do decassílabo: até o final o poema é esta a metrificação.

29. Resposta (D)

Em *O Uruguai*, de Basílio da Gama, Sepé Tiaraju é o líder combativo e ameaçador, enquanto Cacambo, o

cacique, tenta negociar com a liderança das tropas luso-espanholas, cujo líder é o governador do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade.

30. Resposta (B)

A obra *Espumas Flutuantes* não traz poemas abolicionistas, o que invalida a afirmativa I. A afirmativa II está correta: a voz do poeta (*Eu sinto em mim o borbulhar do gênio, / Vejo além um futuro radiante*) contrasta com uma voz negativa (*E a mesma voz repete funerária: / Teu Panteon - a pedra mortuária!*). Na afirmativa III, no poema “*Ao dous de Julho*”, não há contraste da batalha com “cenas de um casal separado pela guerra”, tampouco faz-se referência à Independência brasileira, antes aos conflitos ocorridos na Bahia.

31. Resposta (A)

Sobre a questão, a alternativa correta é a (A), pois os jovens que se casam mediante negociação que envolve compra e venda e consequentes conflitos conjugais são Aurélia Camargo e Fernando Seixas.

32.(C)

A alternativa correta é a letra (C); ela afirma que a chegada de Martim representa uma ruptura na relação de Iracema com seu meio; questão constante no nosso livro das leituras obrigatórias, onde está escrito: “Iracema, anagrama de América”; portanto, simboliza a terra americana, que se oferece ao conquistador para, com ele, construir uma nova raça. Por isso, ela é submissa em seu papel, renuncia à tribo, esquece sua condição de ‘guardiã do segredo de Jurema’ e segue feliz com seu amado.” Eis a ruptura: aceita os direitos do homem branco = mito sacrificial, conforme aula dada no Pré-exame.

33. Resposta (E)

Alternativa correta é a letra (E), pois o personagem Palha, negociante astuto, aproxima-se (associa-se) de Rubião com interesse na sua fortuna; ele é homem frio, calculista, que usa a mulher (incentiva-a) como instrumento para facilitar a abertura de caminhos (aumentar os ganhos de seu empreendimento).

34. Resposta (A)

A alternativa correta é a letra (A), pois Candido Neves, realmente, sustentava sua família capturando escravos fugidos que começaram a escassear, aumentando o desespero de Candinho. O comércio chamou-lhe a atenção; trabalhou como caixeiro, depois como fiel de cartório, contínuo de uma repartição anexa ao ministério do Império, carteiro e até como entalhador de ofício, que aprendera com um primo.

35. Resposta (D) - gabarito oficial

Releia trecho do capítulo VI da obra, sobretudo as expressões destacadas.

“Escolheu outra folha, recomeçou:

Meu adorado Basílio.

Não imaginas como fiquei quando recebi tua carta, esta manhã, ao acordar. Cobri-a de beijos...

Mas o reposteiro franziu-se numa prega mole, a voz de Juliana disse discretamente:

— Está ali a costureira, minha senhora.

Luísa, sobressaltada, tinha tapado a folha de papel com a mão.

— Que espere.

E continuou:

... Que tristeza que fosse a carta e que não fosses tu que ali estivesses! Estou pasmada de mim mesma, como em tão pouco tempo te apossaste do meu coração, mas a verdade é que nunca deixei de te amar. Não me julgues por isto leviana, nem penses mal de mim, porque eu desejo a tua estima, mas é que nunca deixei de te amar e ao tornar a ver-te, depois daquela estúpida viagem para tão longe, não tu superior ao sentimento que me impelia para ti, meu adorado Basílio. Era mais forte que eu, meu Basílio. Ontem, quando aquela maldita criada me veio dizer que tu te vinhas despedir, Basílio, fiquei como morta; mas quando vi que não, nem eu sei, adorei-te! E se tu me tivesses pedido a vida dava-ta, porque te amo, que eu mesma, me estranho... Mas para que foi aquela mentira, e para que vieste tu? Mau! Tinha vontade de te dizer adeus para sempre, mas não posso, meu adorado Basílio! É superior a mim. Sempre te amei, e agora que sou tua, que te pertenceo corpo e alma, pareço-me que te amo mais, se é possível...

— Onde está ela? Onde está ela? - disse uma voz na sala. Luísa ergueu-se, com um salto, lívida. Era Jorge! Amarrotoou convulsivamente a carta, quis escondê-la no bolso, - o roupão não tinha bolso! E desvairada, sem reflexão, arremessou-a para o sarcófago.

Ficou de pé, esperando, as duas mãos apoiadas à mesa, a vida suspensa.

O reposteiro ergueu-se - e reconheceu logo o chapéu de veludo azul de D. Felicidade.

— Aqui metida, sua brejeira! Que estavas tu aqui a fazer? Que tens tu, filha, estás como a cal...

Luísa deixou-se cair no fauteuil, branca e fria; disse com um sorriso cansado:

— ‘Estava a escrever, deu-me uma tontura...

— Ai! Tonturas, eu! - acudiu logo D. Felicidade. - É uma desgraça, a cada momento a agarrar-me aos móveis; até tenho medo de andar só. Falta de purgas!

— Vamos para o quarto! - disse logo Luísa. - Estamos melhor no quarto.

Ao erguer-se, as pernas tremiam-lhe.

Atravessaram a sala; Juliana começava a arrumar.

Luísa ao passar, viu na pedra da consola, debaixo do espelho oval, uma pouca de cinza; era da véspera, do charuto dele! Sacudiu-a - e ao erguer os olhos, ficou pasmada de se ver tão pálida.

A costureira vestida de preto, com um chapéu de fitas roxas, esperava sentada à beira da causeuse, com um olhar infeliz e o seu embrulho nos joelhos; vinha provar o corpete de um vestido composto; assentou, pregou, alinhavou, falando baixo, com uma humildade triste e uma tossinha seca; e apenas ela saiu, leve, com o seu andar de sombra, o xale tinto muito cingido às omoplatas magras - D. Felicidade começou logo a falar dele, do Conselheiro. Tinha-o encontrado no Moinho de Vento. Pois, senhores, nem lhe viera falar! Fizera-lhe uma cortesia muito seca, por demais, e tique-taque por ali fora, que se diria que ia fugido! Que te parece? Ai! Aquelas indiferenças matavam-na. E não as compreendia, não realmente não as compreendia.”

De acordo com o trecho lido, há um equívoco quanto à resposta considerada correta conforme gabarito oficial, visto não ser D. Felicidade a costureira. Tal fato fica claramente evidenciado, inclusive, devido às diferenças entre a vestimenta de D. Felicidade e da costureira.

36. Resposta (A)

A afirmação II esta incorreta. O “Éden” é caracterizado como “lúgubre de dor” (segundo verso, terceira estrofe). A afirmação III está incorreta. Além de não haver referência a um amor cotidiano, o poema encerra falando de um amor sentido na alma. (quinta estrofe).

37. Resposta (A)

O protagonista de *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, é um nacionalista exacerbado e dedica-se com afinco ao estudo sobre as “coisas do Brasil”. Longe da realidade, começa a construir projetos de brasilidade. O primeiro parte da cultura dos índios e chega a propor a adoção do tupi-guarani

como língua oficial brasileira, além do uso de costumes dos índios goitacás. O hospício é a consequência natural de seu primeiro projeto. Mais tarde, por sugestão de sua afilhada Olga - casada com um médico arrivista - , Policarpo muda-se para o sítio Sossego onde começará a dedicar-se à agricultura buscando desenvolver formas mais eficientes de explorar as férteis terras brasileiras. O segundo projeto também acaba frustrado, mas Policarpo não desiste. Seu terceiro plano é na esfera política. Além de entregar a Floriano Peixoto um memorial cujo tema é a salvação nacional, decide engajar-se ao lado da ordem republicana contra a Revolta da Armada. Mais uma vez, seu nacionalismo é atropelado pela realidade, e Policarpo acaba sendo acusado de traidor da pátria.

38. Resposta (D)

Questão que, apesar de não ser leitura obrigatória, requer conhecimento da obra *Contos Gauchescos*, de João Simões Lopes Neto. Pela leitura dos contos, a **letra D** é a resposta correta, já que, em “Boi Velho”, Cabiúna é morto quando não tem mais serventia ao fazendeiro, mesmo tendo servido ao lazer da família durante anos.

As outras respostas estão incorretas pois:

- (A) o pano de fundo das narrativas não é apenas a Guerra Cisplatina.
- (B) a bolsa não é roubada, e sim esquecida por Blau Nunes e encontrada por outros peões que a devolvem no final do conto.
- (C) o tema é o contrabando em geral, e não somente o contrabando do gado.
- (E) a preocupação do autor não é mitificar o gaúcho, e sim apresentá-lo de forma humana e realista.

39. Resposta (B)

A afirmação I está incorreta, pois em nenhum momento Manuel Bandeira renega o erotismo e a melancolia, que são temas recorrentes em sua obra, haja vista o trecho do poema “Rimancete”, presente em *Ritmo Dissoluto: O que me darás, donzela / Por preço do meu amor? / – Dou-te os meus peitos (disse ela), / Os meus peitos sem senhor...*

A afirmação III está incorreta, pois em *Vou-me embora pra Pasárgada*, poema presente na obra *Libertinagem* (1930), o autor cria um universo imaginário utópico onde ele poderia ser feliz, onde tudo seria possível, sem fazer referência explícita à questão social.

40. Resposta (E)

Questão de leitura obrigatória, sobre *Fogo Morto*, de José Lins do Rego. Pelas alternativas apresentadas, conclui-se que (E) é a resposta. José Amaro, seleiro pobre, realmente busca como saída para sua existência revoltada a colaboração com os cangaceiros. Ele, que não suportava os senhores de engenho, tinha uma vida familiar problemática e fora

“apelidado” pelas pessoas de Lobisomem, não via outra forma de libertação que não fosse essa.

As outras respostas não estão corretas, pois

- a obra se passa no Município de Pilar - Paraíba.
- os cangaceiros, na figura de Antônio Silvino, distribuem dinheiro e comida ao povo.
- apesar de, no final da narrativa, Vitorino adquirir um certo respeito da população, nunca conseguiu atingir status de líder.
- Lula consegue ascensão social ao casar com Amélia, filha de Tomás e Mariquinha, fundadores do Engenho Santa Fé. Após a morte dos pais de Amélia, Lula assume o Engenho, levando-o à decadência.

41. Resposta (A)

Questão de leitura obrigatória: em *Porteira Fechada*, de Cyro Martins, Fagundes é um atual bolicheiro, ex-capanga do antigo coronel local Ramiro, que relembra sua participação no assassinato do jovem político Alcides Viana.

42. Resposta (E)

Nessa questão sobre o poeta Carlos Drummond de Andrade, a UFRGS escolheu uma obra específica: *A Rosa do Povo*. Por exclusão, a letra (E) é a alternativa correta (Drummond, realmente, fez reflexões introspectivas - a exemplo de “Consolo na Praia” - e também apelou para a solidariedade - como se vê em “Carrego comigo”).

Ao analisarmos as demais alternativas, notamos que estão incorretas, pois

- (A) Drummond, de fato, cria personagens - fato raro em poesia - como José, Carlos, Raimundo. Contudo, não são esses personagens que escrevem o poema.
- (B) o simbolismo influenciou outros poetas da geração de Drummond (Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Mario Quintana, por exemplo).
- (C) amada intocável e pura é tema romântico; além disso, Drummond não segue, necessariamente, formas fixas e clássicas na obra citada.
- (D) a linguagem regional não é utilizada; além disso, a obra não é composta de narrações ocorridas em Itabira (Minas Gerais); há, tão-somente, alusão à terra do poeta.

43. Resposta (B)

Sobre o poema “Os poemas”, de Mario Quintana, apenas a alternativa II está correta: “os poemas, como os pássaros, são livres e se autogovernam”. A alternativa I está incorreta: os livros, os poemas e os pássaros não trazem o alimento da alma, mas “alimentam-se um instante em cada par de mão”. Na alternativa III, incorreta, “não só os poetas leitores têm o alimento dos pássaros dentro de si”, mas qualquer um que abrir um livro.

44. Resposta (C)

A alternativa correta é a letra (C) que trata do conto “Apenas um Saxofone”, em que a personagem Luisiana exige que o companheiro, um saxofonista, se mate para provar que a ama: “Se você me ama mesmo, eu disse, se você me ama mesmo então saia e se mate imediatamente”.

Os erros constantes nas outras alternativas seriam

- no conto “O Menino”, a traição é da mãe do menino;
- em “Natal na Barca”, não há abalo na fé que a mãe tem em Deus, e nem se pode afirmar que a criança morrera;
- no conto “Eu Era Mudo e Só”, a temática é a do desconforto no casamento de Manuel com a esposa Fernanda;
- no conto “A ceia”, temos o retrato do desencontro amoroso provocado pela diferença de idade entre a personagem Alice e Eduardo.

45. Resposta (D)

Sobre a obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, a UFRGS exigiu que o candidato tivesse conhecimento sobre a personagem João Grilo. É importante saber, portanto, que ela era malandra, porém fiel ao amigo Chicó. Ariano Suassuna construiu essa personagem como representante das camadas populares, já que ela era pobre e empregada do padeiro. Aliás, por causa disso, recebeu a missão de convencer João, o Padre da cidade, a dar benção ao cachorro de seus patrões. Como João (o Padre) se negou, João Grilo mente que o cachorro pertence ao Coronel Antônio Moraes; logo, a resposta (D) está correta, ao afirmar que ele era malandro e que mentiu aos proprietários e às autoridades da religião.

46. Resposta (C)

Questão sobre o enredo da obra *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa: segundo a leitura dessa grande obra, a alternativa II está incorreta, já que a personagem que faz pacto com o diabo é Riobaldo, personagem-narrador da história.

47. Resposta (E)

Questão complexa que envolve interpretação de texto e conhecimento histórico-cultural do Brasil, na época do governo militar. O texto escrito faz referência à violência do período ditatorial (conforme versos 5 e 9). Lindonéia (lembra Lindóia, indígena da obra *O Uruguai*) está representada na pintura com um hematoma no olho esquerdo - análise porventura prejudicada, tendo em vista a reprodução monocromática. No poema, nos últimos versos, percebe-se que Lindonéia está desaparecida, e “no outro lado da vida”, ou seja, morta. Logo, não podemos afirmar que os versos 29 e 30 revelem que o eu-lírico vença a solidão, até porque o verso 26 afir-

ma que “a solidão vai me matar de dor”. Temos, portanto, afirmativa I correta, e IV incorreta. Pela leitura e interpretação das obras, as afirmativas II e III estão corretas, já que podemos perceber o drama do povo brasileiro: “despedaçados, atropelados, policiais vigiando” (afirmativa III) e “Lindonéia cor parda” (alternativa II).

48. Resposta (E)

O romance *Sargento Getúlio*, de João Ubaldo Ribeiro, é narrado em 1ª pessoa por um ex-sargento da Polícia Militar, Getúlio, a quem é solicitado mais um “trabalho” (assassinato de desafetos): ir até Ribeirópolis, a mando de Acrísio Antunes, levar um prisioneiro até Aracaju. Getúlio narra então - não sabemos exatamente para quem - as peripécias da viagem e a sua própria vida. Como jagunço, o narrador nada pode ou quer interrogar. Só conhece ordens, as quais deve obedecer. Em Aracaju, seu chefe, pressionado pela imprensa e por autoridades superiores, resolve emitir contraordem, mandando libertar o prisioneiro. O jogo político e as mudanças que se verificavam no País são incompreensíveis para o sargento, que resolve levar a cabo sua missão de qualquer maneira. Neste momento, virou um estorvo e precisa ser eliminado.

49. Resposta (B) conforme gabarito oficial.

A despeito de as demais alternativas conterem flagrantes inverdades: (A) Eleutério não é herói de guerra; / (C) Brígida bate na filha em vez de protegê-la; (D) Clara não escolheu o Boqueirão; ela foi expulsa de casa pelo pai e para lá enviada; (E) Rossini prevê um final operístico para os amantes, e não a morte de um deles), na letra (B), a afirmação de que o maestro era baiano poderia conduzir o aluno à dúvida. Contudo, devido ao fato de o Maestro ser mestiço, logo de sua chegada à estância, foi-lhe atribuída pelos familiares de Eleutério a procedência baiana. Todavia, posteriormente, o vigário explicou-lhes que o Maestro era mineiro: “o Vigário teve de explicar depois: o recém-chegado ao era baiano como o Major pensava de início, mas sim de Minas Gerais.”

50. Resposta (C) - conforme gabarito oficial.

Questão de Leitura Obrigatória: a segunda alternativa está incorreta, pois Omar jamais foi um homem trabalhador e dedicado; pelo contrário, suas atitudes primavam pela irresponsabilidade, falta de limite e inconsequência. Na afirmativa III, faz-se referência a Antenor Laval, “professor estrangeiro”. Todavia, na obra, tal personagem é apresentada como “Professor de Francês no Liceu Rui Barbosa (Galinheiro dos Vândalos), que foi preso em praça pública pelos soldados do Exército e morto dois dias depois. Além de professor, era poeta e crítico ferrenho da política.